

'O REAL É UMA CONQUISTA DE TODOS OS BRASILEIROS'

Esta é a íntegra do depoimento do presidente Fernando Henrique Cardoso: "Você se lembra desses anos em que o Brasil parecia não ter mais jeito? Você, dona de casa, se recorda de que, cada vez que ia ao supermercado, os preços haviam dobrado? Você, que recebe salário, se lembra de que no meio do mês o seu dinheiro não valia mais nada? Ou você, que tinha juntado um dinheiro para uma despesa, já se esqueceu de que tinha de correr atrás dos bancos para aplicar logo este dinheiro, porque do contrário ele perdia o seu valor? Pois bem, tudo isso acabou e nós não vamos deixar voltar.

"No dia 1º de julho o Real faz um ano. Este deve ser um momento de reflexão. Ainda não de festa. Porque ainda temos muito que fazer. Mas não podemos deixar de reconhecer que nestes 12 meses o país mudou.

"Quando o real foi lançado, muitos achavam que ele não ia durar. Ia ser como as outras moedas que nós acabamos de ver. Mas eles se enganaram. Um ano depois, o real continua a valer mais do que o dólar. Enquanto muitas moedas eram abaladas pela crise do México, o real resistia e continua firme.

"Os preços se estabilizaram. É verdade que alguns ainda estão subindo. Mas muitos preços ficaram estáveis. Os da cesta básica, que são os alimentos mais importantes para a população, estão mais baixos do que um ano atrás.

"Isso quer dizer que hoje as pes-

soas podem se alimentar melhor, comprar mais arroz, feijão, milho, frango, carne, porque todos esses produtos estão mais baratos.

"E os salários? Eles ganharam duas vezes. Primeiro, porque o dinheiro que você recebe não perde mais o seu valor ao longo do mês. Segundo, porque com a estabilidade, eu pude dar um aumento importante para o salário-mínimo.

"Um aumento de 40%, inclusive para os aposentados. E o salário real nas regiões metropolitanas subiu mais de 20%. Eu sei que ainda é pouco, mas é apenas o primeiro passo para recuperar o salário do trabalhador.

"Tudo isso não é mais promessa. Isso é uma realidade que todos nós conquistamos. O real não é obra de uma pessoa, de um partido ou de um Governo. Ele é uma conquista de todos os brasileiros.

"Na campanha eu disse à população que o real era só o começo. A queda da inflação era indispensável, mas não bastava. Nós precisávamos criar as condições para investir, gerar mais empregos e voltar a crescer. Por isso, tínhamos que fazer as reformas, a da ordem econômica, a tributária, a do Estado. E tínhamos que concentrar nossos esforços naquilo que é mais importante para a população: emprego, saúde, educação, agricultura e segurança, as cinco prioridades do meu programa.

"O que eu prometi nós estamos fazendo. Primeiro o real. De janeiro a junho deste ano a inflação foi de

10%. Você se lembra? 10% era a inflação de uma semana. Há alguns meses, a inflação ameaçou subir. Nós não deixamos. O Governo reduziu um pouco o crédito e aumentou a taxa de juros. São medidas que eu tive de tomar. Elas eram necessárias e atingiram o seu objetivo, porque a inflação baixou de novo.

"Nos últimos 12 meses, nós conseguimos baixar a inflação e crescer ao mesmo tempo. Em 94, nós crescemos 5,5%. Este ano, vamos crescer por volta de 6%. Com isto, o número de empregos aumentou. Só nas principais regiões metropolitanas, foram criados mais de 500 mil empregos.

"Como eu havia prometido, enviamos ao Congresso a primeira parte das reformas constitucionais. Por que elas são tão importantes? Porque flexibilizar monopólios, mudar o conceito de empresa nacional, significa trazer novos investimentos e criar mais empregos.

"O emprego é hoje a minha grande preocupação. Eu quero preservar o emprego dos que trabalham e criar novos empregos para os jovens que chegam ao mercado de trabalho. O Congresso, recentemente eleito, soube expressar com vigor e rapidez a vontade de mudança que existe no país. A ele, às presidências da Câmara e do Senado e aos líderes, registro aqui meus agradecimentos.

"Hoje, o Governo e o Congresso estão trabalhando juntos para aprovar as reformas que o país necessita. No segundo semestre, nós já vamos começar a sentir o efeito destas reformas. Os investimentos estrangei-

ros estão voltando para o Brasil, para ampliar as fábricas existentes, ou para criar novas.

"Nós estamos também cumprindo nossas promessas na área social. Lançamos um importante programa de educação, Acorda Brasil, para treinar professoras e professores. Se nós quisermos melhorar a escola das crianças, teremos de qualificar e valorizar o professor.

"Na área de saúde, as contas dos hospitais estão em dia e estamos fazendo um grande esforço para reduzir pela metade a mortalidade infantil. Em poucos meses, demos um impulso importante na reforma agrária. Desapropriamos um milhão de hectares.

"Começamos também um novo programa de financiamento para a moradia popular. O Programa Comunidade Solidária está lutando para que o leite, a merenda escolar, os livros e o material escolar, as vacinas e a assistência médica cheguem mais rápido e sem clientelismo às populações mais carentes.

"Tudo isso é muito importante. Mas como eu já disse, é apenas o começo. Veja a inflação. Nós vamos ficar atentos para ela não voltar. O Governo está controlando os seus gastos e amanhã adotará as medidas para ampliar a desindexação da economia. O Governo está cumprindo a sua parte e você pode ajudar muito. E preciso vigiar os preços, sobretudo os serviços, porque está havendo abusos. Mais uma vez eu repito: compre só o necessário, se informe

sobre o preço dos concorrentes, pechinche, evite os crediários, denuncie os abusos.

"Da última vez, eu sugeri que você denunciasses os abusos de preços aos Procons, que são os órgãos que protegem o consumidor. Recebi então cartas dizendo que alguns Procons não estão funcionando bem. Em alguns casos, isso é verdade. Por isto, nós precisamos apoiar os Procons. Há estados e prefeituras importantes que ainda não têm Procon. E preciso criar.

"Peça ao prefeito ou ao governador que crie estes órgãos, porque eles são a sua defesa. Eu já mandei a Sunab orientar as prefeituras sobre como fazer a pesquisa de preços e divulgar aos consumidores. Acompanhe a lista de preços preparada pela Sunab publicada pela imprensa. O Governo e os consumidores, juntos, têm condições de derrotar os maus empresários, que abusam dos preços. Mas nós temos uma outra tarefa urgente. Precisamos conseguir que a inflação baixe ainda mais, sem uma taxa de juros tão alta. Para muitas pessoas e empresas, a taxa de juros, nos níveis atuais, está sendo um desastre. Por isto, o Governo já está tomando medidas para reduzir as taxas e elas já estão caindo. Mas em alguns setores e problema ainda é sério.

"Na agricultura, quem tomou empréstimo com a TR está numa situação difícil. Por isso eu aprovei novas regras para o financiamento da safra. Agora, os empréstimos para os

pequenos e médios agricultores não vão mais ser corrigidos pela TR. Além disto, anunciaremos amanhã uma redução da TR, para os que estão endividados. São medidas importantes em apoio do homem do campo e um reconhecimento da sociedade pela contribuição que a agricultura deu ao real. Como você vê, nós temos muitas tarefas pela frente. Tem muita gente no Brasil que precisa de alimentos, moradia, boa educação e atendimento de saúde para os seus filhos. Mas agora que os preços estabilizaram, o Governo pode planejar e gastar melhor o seu dinheiro, no que a população necessita. Só não podemos esperar que tudo seja resolvido de um dia para o outro, porque isso não é possível.

"O importante é que agora nós temos um rumo. Nós sabemos que ainda temos muito que fazer para consolidar a economia, para reduzir as injustiças sociais, que são muitas. Mas nós estamos consertando o que está errado, estamos enfrentando as dificuldades, estamos trabalhando junto com o Congresso e com a sociedade para resolver os nossos problemas e dar melhores condições de vida para os brasileiros.

"Esta é a verdadeira comemoração do real. Com uma prestação de contas do que fizemos e o compromisso do que vamos fazer. Com a alegria por tudo que conquistamos e realizamos nos últimos 12 meses. Com a confiança de que estamos no caminho certo para melhorar o Brasil e a vida dos brasileiros."